### XOKLENG

# Indios podem voltar a ter vida de paz

Funai promete liberar, em três anos, Cr\$ 3,6 bilhões para a reserva de Ibirama, resolvendo impasse que se arrasta há mais de um ano e meio

#### **NELSON ALEX LORENZ \***

Florianópolis

Com a decisão da Funai (Fundação Nacional do Îndio) de liberar Cr\$ 3 bilhões,



em anos, para obras de infra-estrutura, e mais uma indenização

três

Cr\$ 600 milhões aos índios xokleng, para deixarem as terras que serão inundadas pelo lago da barragem de Ibirama, começa a ser resolvido um dos principais problemas indígenas do Estado. O anúncio da liberação dos recursos foi feito em Brasília, na quinta-feira, pelo presidente da Funai, Sidney Possuelo, que estará em Santa Catarina no dia 29, para a assinatura, junto com o governador Vilson Kleinübing, de convênio tratando do assunto.

Os xokleng fazem parte do segundo maior grupo indígena do Estado, com cerca de 1.200 pessoas. O primeiro é o grupo kaingang, no Oes-

Terras indígenas em SC

Demarcada/em processo

demarcatório

Toldo Chimbangue

**Palmas** Xanecó

Ibirama

te, com mais de 2.600 pessoas. Na reserva do município de Ibirama, os xokleng vivem numa área de 14.156 hectares em conjunto com índios guarani e kaingang. Em junho de 1990, eles ocuparam o canteiro de obras da barragem protestanto contra a inundação de 800 hectares de área fértil da reserva. Agora, com os Cr\$ 3 milhões prometidos pelo Governo para construir escolas e postos de saúdes, o conflito com a Funai deve ser resolvido.

O antropólogo e professor Silvio Coelho dos Santos, da UFSC, prevê que os índios ainda encontrarão muitas dificuldades. A primeira delas é a retomada da atividade econômica para o sustento da população. Além disso, eles passarão a habitar as encostas dos morros, onde a terra não é tão fértil quanto a que será inundada. Santos diz que o apoio do Poder Público é importante, porque a Funai "não tem recursos para fazer nada". Com a colaboração de Ivo-

ne Belem, de Brasilia

### Longa espera



Guaranis, em Palhoca, e kaingangs, em Seara e Aberlardo Luz, aguardam a delimitação de suas terras

## Demarcação deve terminar em 93

Brasília-Apartir de 1994. de 89.542.475 hectares de com o término da demarcacão que a Funai (Fundação Nacional do Índio) está coordenando, os povos indígenas no Brasil terão 10,52% do território nacional. A Funai prevê o final dos trabalhos para 5 de outubro de 1993, prazo dado pela Constituição Federal, de acordo com o artigo 67 das Disposições Transitórias. Os índios serão donos

terras, de uma área total do País de 851.196.500.

Os 200 grupos indígenas brasileiros, concentrados principalmente no Norte, somam 250 mil índios. A destinação final de terras para os índios passa por três fases. A primeira, de identificação da existência de tribos em determinado território. Depois, a criação da área, pelo Ministério da Justiça. E, por último, a demardente da Funai, Sidney Poscação, que consiste no clareamento da área em torno da futura reserva e a colocação de estacas.

Até agora, a Funai conseguiu demarcar 76 áreas. Isto equivale a 15% da área que o Governo quer deixar livre de invasões. Estão pendentes 417 terras indígenas, informa o superintendente para Assuntos Fundiários da Funai, José Mancin. O presisuelo, um apaixonado pela causa indígena, diz que "a terra de índio é a terra de um povo".

"Quando dimensionamos a terra indígena não avaliamos apenas o tamanho do território onde estão localizadas as malocas, mas os aspectos econômicos e culturais", afirmou ao explicar o motivo de áreas tão exten-

### A identificar Toldo Embú Pinhal/Nova Teutonia Morro dos Cavalos O Identificada Rio dos Pardos

Fonte: FUNAI

### **BRESERVAS E POPULAÇÃO NO ESTADO**

Reserva	Grupo	Município	Área (ha)	População
Ibirama	Xokleng, Guarani e Kaingang	Ibirama	14.156	1.200
Morro dos Cavalos	Guarani	Palhoça	(a identificar)	180 (*)
Pinhal/Nova Teutônia	Kaingang	Seara	(a identificar)	33
Rio dos Pardos	Xokleng	Porto União	869	34
Toldo Chimbangue	Kaingang	Chapecó	988	162
Toldo Embu	Kaingang	Abelardo Luz	2.413	60 (*)
Xapecó	Kaingang e Guarani	Xanxerê	15.623	2.614
(*) Estimativa - Fonte: Funai				

# Area em Santa Catarina é superior a 34 mil hectares

Em Santa Catarina, dos 34.049 hectares de terras (0.36% do território estadual) ocupados por grupos indígenas, 3.282 ainda faltam ser demarcados. São as áreas ocupadas por índios guaranis no Morro dos Cavalos, em Palhoça, e kaingangs nas localidades de Pinhal e Nova Teutônia, em Seara, e Toldo Embu, em Abelardo Luz. Mas isso não é tudo. As terras ja delimitadas precisam passar por um processo de reavivamento dos marcos, para evitar in-

As áreas não demarcadas no Estado são relativamente pequenas, se comparadas com as do resto do País, principalmente no Centro-Oeste e no Norte, onde mais

de 50% das terras indígenas, segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio). estão somente identificadas. Mas, apesar de serem pequenas, não existe, até o momento, qualquer perspectiva de que elas sejam delimitadas ainda este

A Constituição Federal

cões Transitória que a União deverá concluir a demarcação no prazo de cinco anos, a partir da data em que a Carta foi promulgada. Isso significa que a Funai terá que resolver o problema até 5 de outubro de 1993. Para a região Norte, o órgão contratou, através de licitação, a empresa Asserplan Engediz no artigo 67 das Disposi- nharia e Consultoria Ltda,

que fará a demarcação dos 9,4 milhões de hectares da reserva dos índios ianomamis. O custo desse trabalho será de Cr\$ 2 bilhões.

Segundo o antropólogo Silvio Coelho dos Santos, da UFSC, o Governo Federal só está atuando com rapidez no caso dos ianomamis por causa da Conferência Mundial da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o Meio Ambiente em junho, no Rio de Janeiro. Depois da conferência, ele acha que tudo voltará ao ritmo lento de sempre. "O Governo está tentado maquiar a situação dos indios até junho, e quem não correr até lá para resolver seus problemas dificilmente vai conseguir alguma coisa após a conferência". afirma ele.